
TRECHOS DE SOREN KIERKEGAARD (1813-1855)

Ideias

A possibilidade da liberdade não consiste em poder escolher entre o bem e o mal. Um tal disparate não prossegue nem das escrituras nem do pensamento. A possibilidade consiste em ser-capaz-de. Em um sistema lógico, é bem fácil dizer que a possibilidade passa para a realidade.

O homem é uma síntese de finito e infinito, de temporal e eterno, de liberdade e necessidade, é em suma, uma síntese

O homem é espírito, Mas o que é o espírito? É o eu. Mas, nesse caso, o eu? O eu é uma relação que não se estabelece com qualquer coisa de alheio a si, mas consigo própria. Mais e melhor do que na relação propriamente dita, ele consiste no orientar-se dessa relação para a própria interioridade. O eu não é relação em si, mas o seu voltar-se sobre si própria, o conhecimento que ela tem de si própria depois de estabelecida.

OS TRÊS ESTÁDIOS (SLIDES)

O SEDUTOR – estádio estético

“Don Juan é uma imagem resultante do jogo de múltiplos acasos como essas ondas encapeladas na superfície do mar que compõem por um breve momento uma forma mal e mal esboçada: uma pessoa sem personalidade que se reduz a aflorar a existência.”

“O movimento variável do mar é aqui a metáfora para uma vida estética, carente de reflexão, toda fluência e turbulência.”

“Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos ... este é o covarde desejo de viver da sensualidade, esta desprezível ordem das coisas onde se vive para comer e beber, e onde não se come nem se bebe para viver.”

A vertigem dos possíveis

“E nenhum grande inquisidor tem à disposição torturas tão terríveis quanto a angústia; (...) nenhum juiz, por mais sagaz que seja, sabe examinar tão a fundo o acusado como a angústia que jamais o deixa escapar, nem no divertimento, nem no ruído, nem sob o trabalho, nem de dia, nem de noite.”

“Se o homem fosse um animal ou um anjo, não poderia angustiar-se. Uma vez que ele é uma síntese, pode angustiar-se, e quanto mais profunda for a angústia, maior será o homem.”

“... na possibilidade tudo é igualmente possível e quem foi realmente educado por meio da possibilidade compreendeu tanto o lado terrível quanto o agradável. Se alguém sai da Escola das possibilidades sabendo (...) que não pode esperar absolutamente nada da vida e que o lado terrível, a perdição, o aniquilamento, moram na porta ao lado, (...) então ele vai exaltar a realidade, mesmo quando esta pesa sobre ele, e se lembrará de que ela é muito mais leve do que as possibilidades permitiam supor.”

Desespero

“Se se quisesse falar de uma doença mortal no sentido mais estrito, dever-se-ia tratar de uma doença cujo fim fosse a morte e em que a morte fosse o fim. E aí está precisamente o desespero”.

O BOM MARIDO – estágio ético

“O indivíduo escolhe a si mesmo como uma construção multiplamente determinada e, portanto, se escolhe segundo a sua continuidade. Essa construção é a realidade do indivíduo; mas, por escolhê-lo segundo a sua liberdade, pode-se também dizer que é a sua possibilidade ou, para não usar uma expressão tão estética, que é a sua tarefa.

Escolha individual

“De fato, quem vive esteticamente só faz ver possibilidades, que para ele constituem o conteúdo do futuro, ao passo que quem vive eticamente sempre vê tarefas. O indivíduo, portanto, vê essa sua construção real como tarefa, como escopo, como fim.”

“Mas que o indivíduo veja a sua possibilidade como tarefa exprime exatamente a sua soberania sobre si mesmo, à qual não renunciará nunca (...). Isso dá ao indivíduo ético uma segurança que falta absolutamente a quem vive apenas esteticamente. Quem vive esteticamente espera tudo de fora.”

Dissolver a individualidade

“A moral é propriamente o geral e, enquanto geral, é o que vale para todos. Num outro sentido, pode-se dizer que é aquilo que é válido a todo instante... Posto como ser imediato, sensível e psíquico, o indivíduo é o indivíduo que tem o seu **télos** no geral. Essa é a sua tarefa ética: exprimir constantemente a si mesmo naquele, e dissolver a própria individualidade no geral...”

Cristianismo

“Para nadar, é preciso ficar nu; para aspirar à verdade, é preciso ficar nu em sentido muito mais íntimo, é preciso desfazer-se de vestimentas muito mais interiores de pensamentos, de ideias, do egoísmo e de coisas similares, antes de poder ficar nu o quanto é necessário.”

O CAVALEIRO DA FÉ – *estádio religioso*

“Cada um deve ser lembrado, mas cada um se tornou grande em relação à sua expectativa. Um se tornou grande por esperar o possível; outro, por esperar o eterno; mas aquele que esperou o impossível tornou-se o maior de todos.”

Paradoxo

“Eu me proponho agora a extrair da história de Abraão, sob forma de problema, a sua dialética; para ver a fé como inaudito paradoxo, paradoxo capaz de transformar um delito em um ato santo e agradável a Deus, paradoxo que devolve a Abraão seu filho, paradoxo que nenhum raciocínio pode dominar, porque a fé começa exatamente lá, onde a razão termina.”

Salto da fé

“De um lado, a fé é expressão do supremo egoísmo: realiza a ação terrível, por amor a si mesma. Do outro, é expressão do abandono absoluto; e age por amor a Deus.

“A fé é esse paradoxo; e o indivíduo não pode absolutamente se fazer entender por ninguém.”

“Minha vida não será, apesar de tudo, mais do que uma existência poética.”

PROVOCAÇÕES FILOSÓFICAS

- 1) Entre o ético e o estético, onde está sua existência?
- 2) Qual foi o seu salto da fé?
- 3) A sua existência é poética?